



METROPOLE

SSA-BA

CIDADE DO BARULHO

13 AGO 2026

Bares, boates, paredões, obras e festas privadas respondem pela maior parte das quase 11 mil denúncias de poluição sonora feitas este ano em Salvador; saiba quais são os cinco bairros campeões da zoada na capital baiana. Págs. 2 a 4



Morta há 40 anos, Mãe Menininha revive através de memorial físico e digital. Págs. 6 e 7



Grupo de corrida do Subúrbio vira fenômeno e atrai adeptos de toda cidade. Pág. 8 e 9



Ganhar dois jogos seguidos no Brasileirão se torna desafio para Bahia e Vitória. Pág. 10

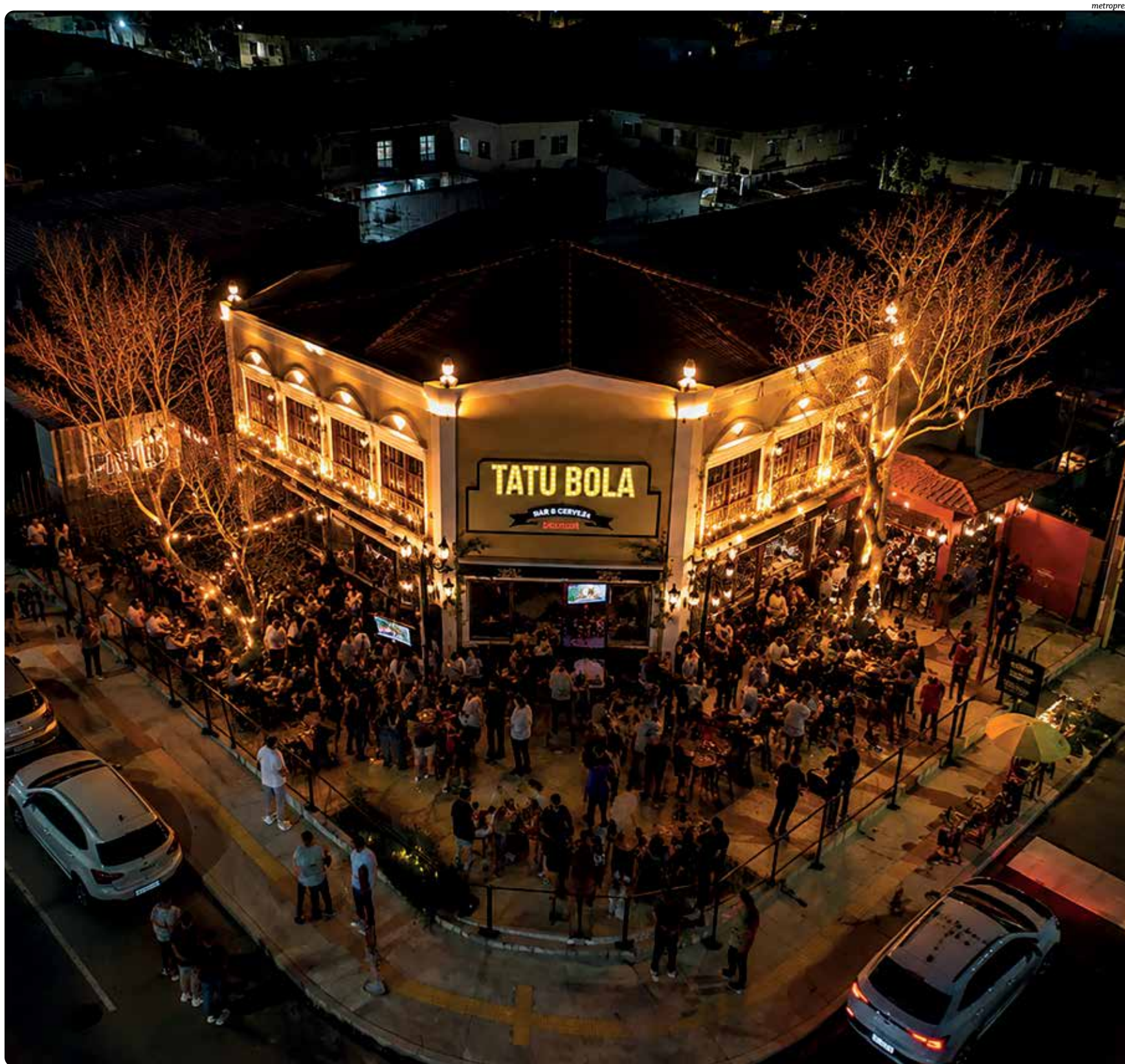
Grandes campeões da zoada

Pituba lidera o ranking de denúncias de poluição sonora em 2026, enquanto Itapuã, Rio Vermelho, Brotas e Paripe também aparecem entre os bairros mais barulhentos; festas, bares, paredões e obras estão entre os principais motivos

Texto **Duda Matos e Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

Em Salvador, o barulho parece ter endereço certo. Ou melhor, vários endereços. Em 2026, a Pituba aparece no topo da lista de bairros com mais denúncias de poluição sonora na cidade. Na sequência vêm Itapuã, Rio Vermelho, Brotas e Paripe. Juntos, os registros ajudam a revelar uma cidade onde o descanso frequentemente disputa espaço com festas, bares, paredões, obras e até a movimentação de escolas e creches.

Os dados foram fornecidos ao Jornal Metropole pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur). Ao todo, 10.802 reclamações de poluição sonora foram registradas em Salvador neste ano. O número



metropress

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Laisa Gama, Victor Quirino e Vitor Bahia**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

ainda é parcial e não pode ser comparado diretamente com o total de 2025, quando foram contabilizadas 24.592 denúncias.

A liderança da Pituba também não é novidade. O bairro já estava entre os cinco mais denunciados no ano passado, ao lado de Itapuã, Rio Vermelho, Pernambués e Brotas. Quatro deles continuam no grupo neste ano. Este ano, Pernambués saiu, e Paripe entrou.

Os registros mostram que o barulho não tem uma única cara. Este ano, bares, restaurantes e boates aparecem como as principais fontes de denúncias, seguidos por veículos particulares e residências. Mas, para quem vive nesses bairros, a disputa pelo sossego pode começar de manhã, atravessar a tarde e

seguir madrugada adentro.

ONDE O OUVIDO SOFRE MAIS

Líder do ranking de denúncias de poluição sonora em Salvador este ano, a Pituba reúne diferentes fontes de ruído ao longo do dia. Moradora do bairro há 17 anos, a designer gráfica Luísa Alves, de 25 anos, conta que festas de madrugada e comemorações em prédios vizinhos estão entre os principais incômodos.

Na Rua Altino Serbeto de Barros, onde mora, ela também convive com o barulho de obras em prédios e imóveis da vizinhança. Apesar de o problema ocorrer durante o dia, é à tarde e, principalmente, de madrugada que a situação se intensifica. “Não

consigo dormir, às vezes eu preciso dormir de fones de ouvido”, afirma.

Já o estudante de Jornalismo Bernardo Vasques, de 22 anos, que mora na Pituba há cerca de dois anos, chama atenção para a própria dinâmica do bairro. Durante o dia, a movimentação de colégios e creches dá lugar, à noite, ao movimento de bares e boates, a exemplo dos que estão instalados na Rua Guillard Muniz, também conhecida como Baixo Itagira.

Morador próximo a um restaurante e a um bar, Bernardo diz que o principal incômodo ocorre à noite, quando volta para casa depois do trabalho. “Como chego tarde em casa na maioria dos dias, som alto e o barulho do pessoal na saída, me incomoda bastante”, ressalta.



Passar barulho em Itapuã

Em Itapuã, as queixas de moradores estão mais ligadas à concentração de festas e paredões. Em 2024, o bairro ocupava o primeiro lugar no ranking de denúncias de poluição sonora. Neste ano, caiu para a segunda posição, mas o barulho ainda continua de primeira.

A estudante de Medicina Veterinária Maria Luísa, de 20 anos, mora no bairro desde que nasceu e diz que o som alto já faz parte da rotina, principalmente no Alto do Coqueirinho, onde vive. Segundo ela, paredões, festas e som alto dos próprios moradores estão entre os principais problemas, especialmente aos domingos à noite.

Em alguns casos, as festas atravessam a madrugada e só terminam por volta das 7h de segunda-feira. “É difícil não ter um final de semana sem”, conta, ao falar sobre a frequência dos eventos. “O paredão no domingo só acaba na segunda de manhã, e eu tenho que mudar meu trajeto para conseguir pegar o ônibus, que não sobe devido às festas”, relata. O som, se-

gundo ela, invade até a casa onde reside, mesmo com as janelas fechadas.

BOEMIA INCÔMODA

A combinação entre vida noturna e áreas residenciais também aparece no Rio Vermelho, terceiro bairro com maior número de denúncias neste ano. Ali, o problema não se restringe aos estabelecimentos comerciais; casas e condomínios residenciais ajudam e muito a elevar os níveis de poluição sonora.

Lucas de Lima, 23 anos, técnico de informática, conta que o som alto de festas e residências se repete praticamente todos os fins de semana e pode avançar pela madrugada. “Parece que o som é para os vizinhos ouvirem, e não para eles.”

Segundo Lima, o ruído chega a atrapalhar atividades simples dentro de casa. “Eu não consigo assistir televisão com volume aceitável. Tenho que colocar bem alto”, relata. Em algumas ocasiões, diz, portas e janelas chegam a tremer com a

intensidade do som da vizinhança.

O bairro também registra reclamações relacionadas a obras, com sirenes, falatório e máquinas funcionando desde as primeiras horas da manhã e, em alguns casos, até a noite. Para Lima, porém, o problema é mais intenso nas áreas residenciais. “No final de semana, que é onde tem mais recorrência, eu não consigo ficar em paz”, dispara.



Brotas e Paripe: veterano e novato no Top 5

O incômodo também muda conforme o bairro. Em Brotas, que já ocupou o topo do ranking de poluição sonora de Salvador, os carros de som estão entre os principais motivos de reclamação. Em 2024, o bairro foi o que mais recebeu denúncias do tipo, segundo a Sedur. Dois anos depois, a região continua entre as cinco mais denunciadas da cidade. Para o empresário Marcos Antonio dos Santos, 28 anos, o Alto Saldanha é um dos pontos onde o problema é mais frequente.

“É sempre algo extremamente estressante, mas é principalmente dos carros de som. É um negócio tão complexo que acaba fazendo com que a gente perca a paciência”, afirma. Segundo ele, não exis-

te um horário específico para o problema. O som pode aparecer durante o dia ou à noite e acaba interferindo no sono e na rotina. Marcos também chama atenção para os impactos sobre crianças, idosos e pessoas com deficiência.

SUFOCO NO SUBÚRBIO

Novato no ranking, Paripe aparece pela primeira vez entre os cinco bairros com mais denúncias de poluição sonora em 2026. Morando na região há apenas 10 meses, a assistente administrativa Iasmin Falck, de 24 anos, já percebeu que o nível de sossego varia conforme o ponto do bairro.

Na rua onde vive, o movimento costu-

ma ser tranquilo, mas a proximidade com uma praça e um bar muda a rotina quando há eventos. O incômodo também aparece dentro do próprio prédio. Segundo Iasmin, uma vizinha organiza semanalmente eventos de uma igreja que podem se estender até perto da meia-noite, com som alto, crianças gritando e jogando bola.

Ela chegou a procurar a proprietária do imóvel para reclamar, mas nunca fez uma denúncia formal à prefeitura. Em julho, uma operação da polícia identificou no bairro três veículos que promoviam som automotivo em desacordo com a legislação vigente. Um veículo foi apreendido e removido após o proprietário abandonar o automóvel ainda conectado à rede elétrica.



divulgação/pmba

Muito além do bairro

Embora festas, bares, boates e parades apareçam com frequência nos relatos, a poluição sonora não está restrita a um tipo específico de região ou de morador. Para a antropóloga Gilda Conceição, pesquisadora e doutoranda pela Ufba, a ideia de que o excesso de barulho seria uma característica própria do baia-

no também precisa ser relativizada.

Segundo ela, o perfil alegre e festeiro frequentemente associado à população baiana também está presente em diferentes grupos da sociedade brasileira e não deve ser confundido de forma automática com a produção de ruído. A antropóloga ressalta ainda que o problema

não está necessariamente relacionado à classe social ou ao bairro onde ocorre.

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

A convivência entre essas diferentes atividades, porém, precisa respeitar os limites estabelecidos pela legislação municipal. Em Salvador, o limite para o barulho muda de acordo com o horário. É permitido até 70 decibéis entre 7h e 22h, enquanto o limite cai para 60 decibéis das 22h às 7h. Para máquinas, motores, compressores e geradores estacionários, a regra é ainda mais restritiva: 55 decibéis durante o dia e 50 à noite. A fiscalização é feita pela Sedur, em parceria com a PM, a Civil e a Transalvador, e as denúncias podem ser feitas por telefone, através do número 156

jefferson peixoto/secom pms



Oferta válida para crianças de 0 a 18, em contratos a partir de 2 pessoas. Consulte condições.
Responsável Técnica: Dra. Diana Serra CRM-BA 11.414



PAI CUIDA.
A VITALMED
PROTEGE

12 meses
grátis
para seu Filho ou Filha

FALE COM A GENTE: (71) 2202-8686

Um olhar sobre Mãe Menininha

Instalado no antigo aposento da lendária ialorixá do Gantois, morta há 40 anos, memorial reúne mais de 500 peças e amplia o acesso ao acervo com tour virtual gratuito

Fotos Marcelo Maia

Texto Ismael Encarnação

redacao@radiometropole.com.br

Entrar no antigo aposento de Maria Escolástica da Conceição Nazareth, a Mãe Menininha do Gantois, é como encontrar uma mulher que permanece presente mesmo quatro décadas após sua morte, em 13 de agosto de 1986. Entre louças, roupas, joias, fotografias, documentos e objetos ligados ao candomblé, o memorial dedicado à lendária ialorixá preserva mais de 500 peças que ajudam a contar não apenas a trajetória da sacerdotisa, mas também a história da mulher, da liderança política e da comunidade que ela comandou.

Neste mês, quando se completam 40 anos da morte de Mãe Menininha, o espaço ganha ainda mais força. Isso porque já agora incluído no Guia de Museus Baianos, podendo ser visitado virtualmente. Criado em 1992, o Memorial Mãe Menininha está dentro do próprio Terreiro do Gantois, em Salvador, e ocupa o espaço onde a ialorixá viveu.

A experiência, por isso, se aproxima mais de uma visita à casa de alguém do que de um

museu tradicional. Segundo Ângela Ferreira, atual presidente da Associação de São Jorge Ebé Oxossi e liderança interina do Gantois, a criação do memorial nasceu do desejo de familiares, filhos do terreiro e amigos de preservar o acervo deixado pela ialorixá.

PEÇAS QUE FALAM

O acervo reúne mobiliário, roupas comuns e religiosas, joias, porcelanas, imagens, diplomas, documentos, obras de arte, honrarias e objetos recuperados ao longo do tempo, inclusive em leilões. Entre eles, alguns revelam detalhes da vida pessoal da mãe de santi que ajudam a enxergar a mulher por trás da ialorixá.

Um exemplo são os leques, dos quais Mãe Menininha gostava e que faziam parte de seu cotidiano. O hábito de se abanar aparece de outras formas no próprio acervo, inclusive em elementos expostos no andar superior, aproximando peças de uso pessoal e referências ligadas à religiosidade.

Na parte dedicada às peças dos orixás, há ferramentas pensadas por Mãe Menininha e por outras mulheres do Gantois.



Algumas delas guardam formas que lembram abanadores, criando uma ligação curiosa entre um gosto pessoal da ialorixá e elementos concebidos dentro da tradição religiosa. É um detalhe que ajuda a mostrar como, naquele universo, a vida cotidiana e o sagrado faziam parte um do outro.

PASSEIOS EM IMAGENS

As fotografias também aproximam o visitante de uma Mãe Menininha que existia antes da imagem pública consagrada. Ângela Ferreira conta que parte desse registro foi cedida ao memorial pela antropóloga norte-americana Ruth Landes, que conheceu a ialorixá durante sua pesquisa de campo em Salvador, na década de 30.

As imagens mostram Mãe Menininha desde a infância e ajudam a acompanhar diferentes momentos de sua trajetória. A experiência de Landes no Gantois também resultou no livro “A Cidade das Mulheres”, obra em que a pesquisadora registra a força das mulheres negras na organização do candomblé e o papel central que elas exerciam nas comunidades de terreiro.



Serviço

O quê: Memorial Mãe Menininha do Gantois

Quando: De terça a sexta-feira, das 14h às 17h; sábado, das 9h às 12h

Quanto: Entrada gratuita. Grupos podem ser agendados previamente pelo e-mail: memorialmaemenininha@gmail.com

Tour virtual: guiademuseus.com.br/gantois



Liderança matriarcal

O Memorial está inserido em um terreiro que mantém uma tradição matriarcal cuja liderança religiosa é passada de mãe para filha, como mostra a linha sucessória do Gantois:

Maria Júlia da Conceição Nazareth – 1849 a 1910

Pulchéria Conceição Nazareth – 1910 a 1918

Mãe Menininha do Gantois – 1922 a 1986

Mãe Cleusa Millet – 1989 a 1998

Mãe Carmen Oliveira da Silva – 2002 a 2025



Documentos reforçam papel de liderança

Se os objetos pessoais revelam a mulher, os documentos ajudam a dimensionar a liderança. O acervo preserva registros ligados à organização do Gantois e à atuação de Mãe Menininha na defesa de sua comunidade. Entre eles está a documentação relacionada ao Estatuto da Associação de São Jorge Ebé Oxossi, entidade responsável pela manutenção do terreiro, que teve seu registro cartorial formalizado em 1930, durante a gestão de Mãe Menininha.

A documentação evidencia uma li-

derança que não se limitava ao espaço religioso, mas buscava criar estruturas para proteger o patrimônio, organizar a comunidade e garantir a continuidade de suas tradições. Essa dimensão política aparece ainda na atuação de Mãe Menininha diante das restrições impostas ao candomblé. Em 1976, ela participou das articulações junto ao governo de Roberto Santos pelo fim das proibições da Delegacia de Jogos e Costumes para a realização de festas com toques rituais.



Memória no digital

A história preservada no Gantois pode ser conhecida agora também pela internet. A inclusão do memorial no Guia de Museus Baianos ampliou a divulgação do espaço e trouxe uma visita virtual que permite percorrer os ambientes. Segundo Rodrigo Negreiros, coordenador técnico da plataforma, o memorial foi mapeado digitalmente e passou a oferecer uma experiência com fotografias, vídeos, narrações e informações sobre os espaços.

O visitante tem a chance de conhecer virtualmente, com circulação em 360 graus, os três núcleos expositivos: o espaço da mulher Maria Escolástica, o espaço da sacerdotisa Mãe Menininha e a ambientação de seu antigo aposento. O guia pode ser acessado gratuitamente em qualquer dispositivo, móvel ou não, sem necessidade de instalar aplicativos, e reúne conteúdos em português, inglês, espanhol e francês.

Para Negreiros, a digitalização ganha significado especial no ano dos 40 anos da morte da ialorixá, pelo impacto da data e porque permite que sua história alcance novas gerações e pessoas que estão fora da Bahia. A proposta, porém, não é substituir a visita presencial. O tour funciona como uma porta de entrada para despertar o interesse pelo Memorial e pelo Gantois.

Tropa suburbana do 'Corre'

Longe dos circuitos tradicionais, coletivo SBN Running reúne quase mil pessoas e transforma corrida de rua em pertencimento em uma das áreas mais populosas da cidade

Texto Duda Matos e Laisa Gama
redacao@radiometropole.com.br

Quem pensa em corrida na capital baiana talvez imagine os circuitos mais conhecidos da cidade, com atletas de diferentes níveis ocupando as principais avenidas, a orla e grandes eventos. Mas existe outro percurso sendo feito por centenas de corredores. Longe dos trajetos tradicionais, eles se encontram em Itacaranhã, no Subúrbio Ferroviário, para fazer o que a SBN Running chama de “o corre”.

SBN é uma abreviação de Suburbana, nome que ajuda a explicar a origem do coletivo e a relação que ele mantém com o território. O mo-

vimento nasceu da vontade de dois amigos, Davi Santos e Caíque Ferreira, de levar para o próprio bairro uma cultura de corrida que eles viam em outras regiões da cidade.

PONTO DE ORIGEM

O primeiro treino aconteceu na Praça de Itacaranhã. O que começou pequeno ganhou cada vez mais espaço. Hoje, a SBN reúne entre 900 e 1.000 participantes e chega a colocar de 400 a 500 pessoas juntas em um único treino.

“A gente começou correndo na Suburbana (Avenida Afrânio Peixoto) e sempre via que não tinha tanto essa cultura de corrida aqui. E aí

a gente pensou: ‘Irmão, vamos fazer algo para movimentar nosso bairro’”, conta Davi, ao lembrar como o movimento surgiu em uma conversa com o amigo.

À frente do coletivo também estão os jovens William Santos, Nicolas Brito e Jefferson Lima. Ao longo do mês, a SBN realiza cerca de três treinos gratuitos, dois pela manhã e um à noite, com as informações previamente divulgadas nas redes sociais.

A ideia, no entanto, nunca foi somente correr. “A SBN nasceu com intuito de trazer saúde para a comunidade e levar também cultura e lazer. Era o que estava faltando aqui no nosso bairro”, explica.

divulgação/factral



evandro pitta/divulgação



Via de mão dupla

A corrida ganhou uma dimensão ainda mais simbólica quando o coletivo passou a ocupar espaços da cidade onde a presença de corredores do Subúrbio não era tão comum. O movimento também fez o caminho inverso, levando pessoas de diferentes bairros até Itacaranha. “A cada corrida, chegam pessoas de diferentes locais de Salvador, não só da nossa região”, conta Davi.

Para ele, o fluxo em via de mão dupla ajuda a romper uma imagem construída sobre o Subúrbio, frequentemente associado à violência e à pobreza. A cada encontro, corredores de outras regiões passam a conhecer um território que antes poderia parecer distante.

Um dos momentos mais marcantes aconteceu em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Na data que marca a luta e a valorização da população negra, mais de mil pessoas participaram do ‘corre’ da SBN no Centro Histórico. O tamanho da multidão também fez os próprios organizadores perceberem que o que estava acontecendo já era maior do que um grupo de corrida.

“A gente não tinha essa dimensão. Depois do Centro (Histórico), a gente pensou: somos gigantes. Estamos fazendo um trabalho lindo e estamos no caminho certo”, completou Davi.

CIDADE



METROPOLE

Do sofá para a correria

A dimensão do movimento também aparece nas histórias de quem passou a correr sem nunca ter imaginado que um dia faria isso. Aos 34 anos, o eletrotécnico Danilo Ferreira é um desses casos. Antes da SBN, a rotina era marcada pelo trabalho e pelo sedentarismo.

A gratidão ganhou uma marca permanente. Danilo tatuou o nome da SBN no peito como forma de agradecer ao grupo. “A tatuagem foi feita como gratidão [...] Agora, nunca mais vou deixar de participar do corre, está no sangue, literalmente”, brinca.

Apoiados por ‘Nós Mesmo’

O crescimento trouxe grandes marcas e novas parcerias, mas também criou uma preocupação entre os organizadores de não deixar a essência para trás. Nas costas das camisas da SBN, uma frase resume a identidade do grupo, - Apoio: Nós Mesmo.

Segundo Davi, a expressão nasceu da

própria realidade de quem participa do coletivo. “A gente sempre brinca, né? E fala que o apoio é nós mesmo”, brinca. Mesmo com parceiros, a ideia é preservar a lógica de quem começou se ajudando dentro da

própria comunidade.

Para quem está acostumado a pensar na corrida a partir dos circuitos mais conhecidos da cidade, a SBN mostra que sempre existem outros percursos possíveis.

william malta/divulgação



Prejudicados pela irregularidade

Na atual temporada, Bahia e Vitória sofrem para manter a sequência de bons resultados e conquistar ao menos seis pontos seguidos no Campeonato Brasileiro

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

Bahia e Vitória, apesar de desempenhos satisfatórios em determinadas competições, como a Copa do Brasil para o Rubro-Negro e o Campeonato Brasileiro para o Tricolor, encontram dificuldades em conseguir vencer duas partidas seguidas na Série A do Brasileiro. Essa tem sido a sina da dupla Ba-Vi: fazer seis pontos consecutivos no principal torneio do país.

O Esquadrão venceu duas partidas seguidas em apenas duas ocasiões em 2026 pelo Campeonato Brasileiro. A primeira vez foi contra Internacional e Red Bull Bragantino, em março. A segunda vez foi contra Botafogo e Chapecoense, mas com quase dois meses de diferença entre ambas as partidas, por conta da pausa para a Copa do Mundo. Bahia venceu o time carioca em maio e a Chape em julho, todas dentro de casa.

O Vitória, por outro lado, vive um cenário mais grave, já que não vence duas vezes seguidas no Brasileiro desde novembro de 2025, quando derrotou Mirassol e Sport. Em 2026, o Leão ainda não conseguiu repetir o feito, apesar de estar a apenas sete

pontos do seu maior rival. As melhores atuações do Leão têm sido na Copa do Brasil, competição em que avançou para as quartas de final, e na Copa do Nordeste, da qual foi campeão.

De 16 de julho até a data de fechamento desta edição, o Vitória não conseguiu sequer vencer no Campeonato Brasileiro. Após o triunfo sobre o Vasco da Gama, foram quatro jogos, sendo três derrotas e um empate. No mesmo recorte de tempo que o rival, o Tricolor havia vencido pela última vez em 17 de julho, contra a Chapecoense. Depois disso, colecionou quatro empates em quatro jogos.

Os motivos da falta de regularidade das duas equipes são diversos. No caso do Bahia, o técnico Rogério Ceni cita o gramado da Fonte Nova como um dos pontos de dificuldade do Esquadrão, embora a administração do estádio alegue que não há razão para as críticas. Ceni Destaca também o espaço de tempo no calendário em que o time fica sem jogar, por conta de eliminações precoces em Libertadores e Copa do Brasil. Já o Leão, o motivo é a dificuldade em jogar fora de casa. Algo que o expõe entre os times com menos pontos conquistados como visitante.

Magia da Toca

O confronto do Vitória nas quartas de final da Copa do Brasil, contra o Vasco, será decidido no Barradão, assim como foi contra Flamengo e Athletico Paranaense. Dentre os possíveis adversários do Leão até o título, somente o Palmeiras venceu o Rubro-Negro em Salvador, em 2026. Com o poder da decisão em casa, o Vitória se torna um clube para temer, já que eliminou até o atual campeão da América.

Vai entender!

O Bahia conquistou seu quarto empate seguido e corre risco de virar Empate Clube Bahia. O time pode ostentar a marca de estar há seis jogos sem perder, mas também está há quatro sem vencer. Rogério Ceni afirmou que o calendário com jogos espaçados prejudicou a equipe. A ironia é que a crítica de Ceni ano passado era justamente que o calendário apertado estava prejudicando o Esquadrão.



victor ferreira/ec vitoria



rafael rodrigues/ec bahia

Filé do Streaming

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Depois de conquistar o público em O Agente Secreto, Wagner Moura retorna à Netflix com uma história que dividiu opiniões no lançamento. Ao lado de Greta Lee (Vidas Passadas), o ator baiano protagoniza A Última Casa, filme que mistura ficção científica e suspense ao acompanhar uma família confinada por uma ameaça desconhecida. Com uma atmosfera de terror pós-pandêmico, o longa transforma o isolamento social no principal elemento de tensão. Tem quem goste e quem ache uma das

piores coisas para ver na atual temporada.

Além da Netflix, o Prime Vídeo também coloca brasileiros em destaque. O filme Corrida dos Bichos reúne grandes nomes como Rodrigo Santoro (300), Grazi Massafera (Dona Beja), Seu Jorge (Marighella) e Anitta em uma trama ambientada no Rio de Janeiro distópico. Inspirado no jogo do bicho, o longa transforma a cidade em palco de uma competição mortal, misturando ação e suspense.

Ainda no Prime Vídeo, a plataforma traz de volta um dos seus maiores sucessos. Reacher chega à quarta temporada mantendo a combinação de investigação, mistério

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

e sequências de ação que conquistaram o público. A cada temporada, o ex-militar se envolve em um novo caso, enquanto pistas do passado ajudam a ampliar a história e manter a série em constante movimento.

Já a HBO Max aposta em um suspense de ritmo bem mais contido. Protagonizado por Jodie Foster (O Silêncio dos Inocentes), o filme A Private Life acompanha a psicanalista que utiliza hipnose para investigar o suposto assassinato de uma paciente. O que começa como uma tentativa de entender o caso se transforma em um suspense cheio de reviravoltas que certamente podem te surpreender.

Baú de Relíquias

Mamma Mia! Ambientado em uma ilha paradisíaca grega, o filme mistura romance, humor e os grandes sucessos da banda sueca ABBA para contar uma história sobre família e reencontros. O carisma do elenco é um dos grandes trunfos da produção, capaz de conquistar o público através da química entre os atores. Lançado em 2008, o musical reúne um elenco de peso, com Meryl Streep (O Diabo Veste Prada), Amanda Seyfried (Garotas Malvadas), Pierce Brosnan (007: GoldenEye) e Stellan Skarsgård (Valor Sentimental).

Laranjada

A Boca do Diabo Disponível no Prime Vídeo, o longa reúne nomes já conhecidos por romances pasteurizados da nova geração, como Lana Condor (Para Todos os Garotos que Já Amei) e Gavin Casalegno (O Verão que Mudou Minha Vida). Mas, curiosamente, o maior problema não está nas atuações. O verdadeiro vilão é a falta de criatividade que gerou mais um terror envolvendo tubarões depois de tantos filmes iguais. Steven Spielberg, diretor do original Tubarão de 1975, morreria de pena dessa laranjada.



A Private Life
HBO Max | Filme
Drama e Suspense



Corrida dos Bichos
Prime Vídeo | Filme
Ação e Suspense



A Última Casa
Netflix | Filme
Suspense e Ficção Científica

CULTURA

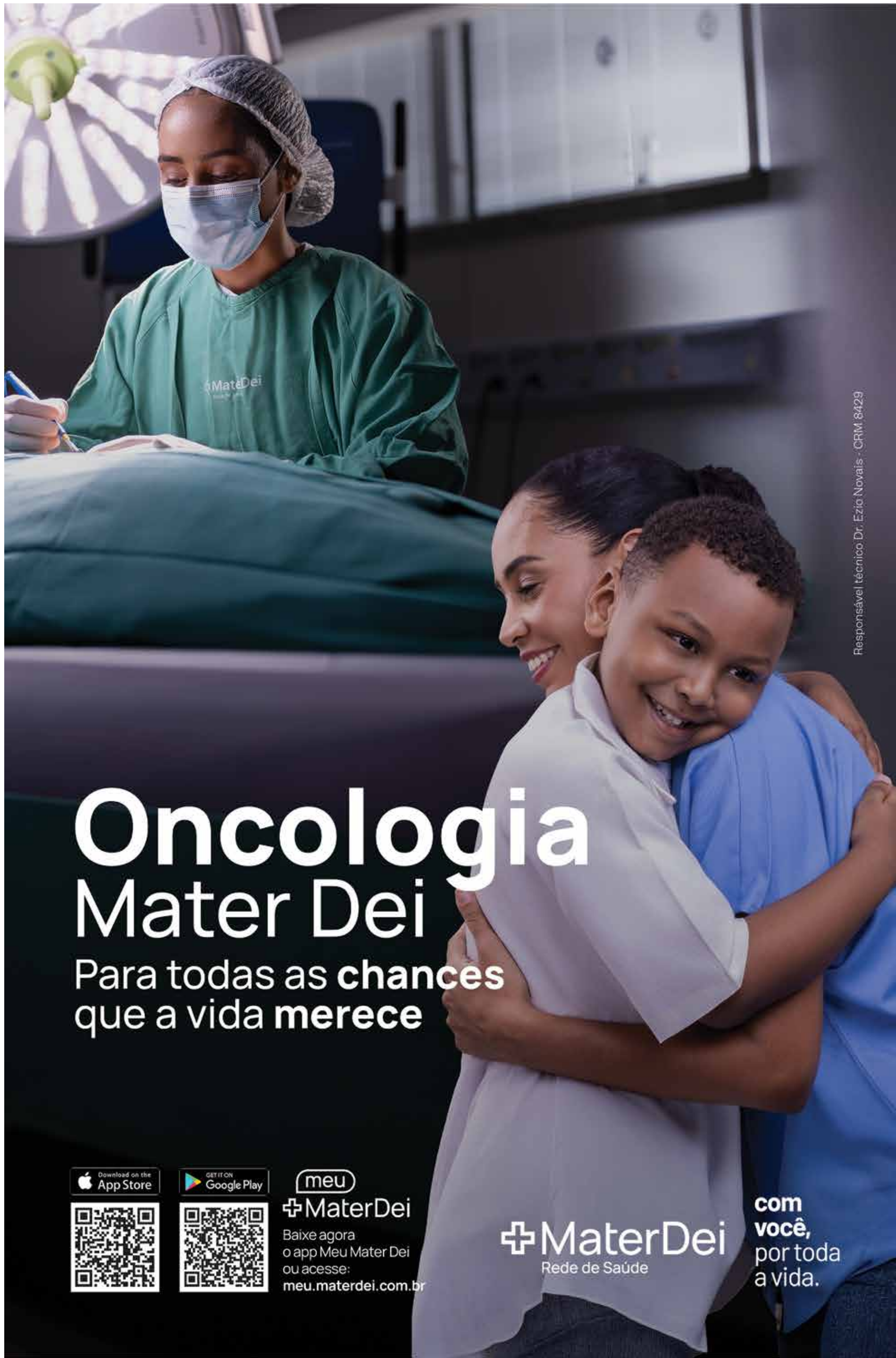


METROPOLE

divulgação/prime video



Reacher
Prime Vídeo | Série, 4 temporadas
Ação e Mistério



Responsável técnico Dr. Ezio Novais - CRM 8429

Oncologia Mater Dei

Para todas as **chances**
que a vida **merece**

Download on the
App Store



GET IT ON
Google Play



meu

✚ Mater Dei

Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br

✚ Mater Dei
Rede de Saúde

**com
você,
por toda
a vida.**